

BIENAL 12 ONLINE: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

BIENNIAL 12 ONLINE: CONSIDERATIONS ON MEDIATION
STRATEGIES IN PANDEMIC TIMES

Rittieli Quaiatto

PPGAV/UFRGS

Resumo: Este artigo propõe um estudo panorâmico sobre as estratégias de mediação utilizadas pela Bienal do Mercosul, em sua 12ª edição, para se manter ativa durante a pandemia do Coronavírus. Ao abordar as ações desenvolvidas pelo evento, tem-se como objetivo contribuir para pensar e discutir os modos de aproximação com o público, utilizados em exposições/eventos de arte contemporânea. Após o fechamento de diversos espaços culturais, faz-se necessário apontar as ações da Bienal 12 enquanto espaço que resiste durante esse período de isolamento social.

Palabras-chave: Arte Contemporânea; Bienal do Mercosul; Mediação Cultural; Pandemia; Isolamento Social.

Abstract: *This article proposes a panoramic study of the mediation strategies used by the Mercosul Biennial, in its 12th edition, to remain active during the Coronavirus pandemic. When approaching the actions taken by the event, the goal is to contribute to thinking and discussing the ways of approaching with the audience, used in contemporary art exhibitions / events. After the closing of various cultural spaces, is necessary to point the actions of the Biennial 12 as a space that resists during this period of social isolation.*

Keywords: *Contemporary Art; Mercosul Biennial; Cultural Mediation; Pandemic; Social isolation.*

Introdução

O ano de 2020 inicia com uma pandemia sem precedentes atravessando de forma brusca a história da humanidade. Governos são obrigados a decretar quarentenas e isolamento social na tentativa de evitar e/ou diminuir a contaminação. O mundo vê-se completamente atônito diante do surgimento de um vírus altamente contagioso e que rapidamente se espalha por todos os continentes. No Brasil, vive-se em um cenário que mistura incerteza e angústia evidenciadas por políticas públicas ineficientes, despreparadas e por vezes até irresponsáveis para lidar com a população nesse momento.

No mês de Março de 2020, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul declarou calamidade pública e decretou o fechamento geral dos serviços considerados não essenciais, desde o comércio, escolas até os espaços culturais para evitar aglomerações e contribuir para o distanciamento físico, buscando barrar a transmissão do vírus (DIHL, 2020, s/p). Devido às circunstâncias, salas de cinemas fechadas, exposições interrompidas, feiras de arte canceladas, eventos de música suspensos, museus, fundações, galerias, centros culturais e teatros são fechados temporariamente em todos os estados brasileiros e também no mundo.

A partir disso, os espaços culturais alteraram sua rotina e passam a buscar, de maneira ampla, continuar com atividades voltadas ao público de modo online. Também se empenham em alcançar diferentes públicos, procurando modificar a forma com que seus conteúdos são consumidos. Diante desse contexto, este artigo aborda as ações e estratégias voltadas ao público, utilizadas na 12ª edição da Bienal do Mercosul, a Bienal 12 Online¹, com objetivo de referen-

ciar e discutir a partir delas sobre o potencial da mediação em tempos de isolamento social.

Nesse sentido, considera-se a mediação cultural enquanto um canal de comunicação que se desenvolve a partir de um conjunto de estratégias, dentro e fora do espaço expositivo. Atualmente, para gerar uma demanda maior de visitantes, os espaços passaram a investir em diferentes propostas comunicacionais além do texto curatorial e das fichas técnicas. Nesse contexto, ganha espaço também o uso das redes sociais, os catálogos, folders, livros de artista, visitas guiadas, materiais educativos impressos, plataformas online para interação e atividades extras que contemplam as diferentes faixas etárias dos seus visitantes. A maior parte dessas estratégias ocorre no período da exposição, no espaço físico da mostra.

A Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul (FBAVM) se sobressai por investir na organização e curadoria de um amplo e sólido programa educativo. Ao longo de seus 25 anos de trajetória, é responsável por realizar diversas ações e atividades voltadas para os visitantes, formação de professores e mediadores. Assim, interessa saber como e a partir de que práticas esta instituição/evento se reinventou nesse período. Acredita-se que o compartilhamento desses projetos e estratégias pode contribuir para que outros locais (re) pense suas medidas de comunicação e aproximação com o público, bem como a promoção de seus acervos e coleções.

A metodologia do estudo, de caráter descritiva e exploratória, aborda as contribuições da instituição/evento para o processo de mediação no momento em que a sociedade encontra-se impossibilitada de realizar atividades que reúnam a comunidade, de maneira física, em espaços culturais e exposições de arte.

¹ Os dados referentes às datas das ações e estratégias, utilizados pela Bienal 12, foram reunidos até o dia 20 de junho de 2020. Possivelmente, as informações sobre curti-

das, visualizações, números de seguidores, bem como as referências sobre projetos em processo sofrerão alterações após esta data.

O impacto do vírus no contexto cultural

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) emitiu, em janeiro deste ano, um alerta declarando a situação do Coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e assim, conforme o Regulamento Sanitário Internacional orientou, a nível global, o isolamento social para barrar a propagação da doença e conseguir tempo para que as nações desenvolvam pesquisas, analisem os casos e apresentem uma solução.

Com um nível de contaminação praticamente descontrolado em território nacional, as instituições culturais acataram as normas colocadas e fecharam suas dependências por tempo indeterminado. Passaram a se reinventar e pensar em novas estratégias para promover o acesso aos acervos, exposições e atividades realizadas.

A pandemia do novo coronavírus atingiu em cheio a indústria cultural brasileira, que, em grande parte, depende de plateias e aglomerações em espaços fechados, e que já arrastava uma crise por cortes orçamentários e falta de políticas públicas. O setor, que emprega cinco milhões de pessoas e movimenta 170 bilhões de reais por ano, de acordo com o extinto Ministério da Cultura, enfrenta o fechamento de aparelhos culturais, demissões e a fome de artistas que não têm como se manter [...]. (OLIVEIRA, 2020, s/p).

Pensando também no papel social atribuído às instituições culturais, esses espaços têm procurado reinventar suas práticas diárias e se adaptar ao momento. Para isso investem na criação de conteúdos diferenciados e nas práticas que podem suscitar novas reflexões sobre a arte, seus acervos e à cultura em geral e trabalham, sobretudo na ideia de transformar as plataformas digitais e redes sociais em novos espaços para discutir e fomentar a arte.

Fechadas ao público, as instituições concordaram com a necessidade de encontrar novas maneiras de cumprir sua missão, não podendo proporcionar a experiência da visita física. Diante dessa situação sem precedentes, assumiram o desafio multiplicando sua presença nas redes sociais e na mídia, propondo visitas virtuais, fornecendo acesso e informações digitais sobre suas coleções, além de cursos à distância e atividades pedagógicas. (DUPRAT, 2020, p. 2, tradução nossa)².

É válido ressaltar que os espaços culturais, até junho de 2020, continuam fechados; no entanto, diversos locais como academias e shoppings já se encontram em pleno funcionamento. Portanto, se o critério é a aglomeração de pessoas, é possível pensar que nos espaços de exposição é, de certo modo, mais fácil controlar o fluxo de visitantes, mesmo aplicando as normas de distanciamento e higiene nesses locais.

Diante disso, a escolha pela Bienal 12 se dá pelo fato da instituição ter decidido pelo encerramento das atividades *in loco*, mas insistido pelo não cancelamento da exposição de 2020.

Espaços Culturais e reformulações para acesso à arte

Em entrevista para a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)³, o professor Carlos Augusto Machado Calil,

2 Do original: Cerradas al público, las instituciones han coincidido en la necesidad de buscar nuevas formas de cumplir con su misión al no poder brindar la experiencia de la visita física. Ante esta situación inédita, han asumido el desafío multiplicando su presencia en las redes sociales y en los medios de comunicación, proponiendo visitas virtuales, proporcionando acceso e información digital sobre sus colecciones, además de cursos y actividades pedagógicas a distancia.

3 Entrevista concedida a Maria Eduarda Nogueira com o professor Carlos Augusto Machado Calil, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ECA-USP,

do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão (CTR), comentou sobre os impactos da COVID-19 para a cultura.

O impacto será imenso, pois interrompe a produção, que gera a receita – ou o prestígio – que faz manter a atividade. Se a pandemia for longa, ela pode desabituar o público, o que traria consequências ainda piores. Há quem diga que nada será como antes, que haverá uma ruptura nos padrões de consumo cultural, por exemplo, na indústria de shows, que passará a evitar aglomerações.

(CALIL *in*: NOGUEIRA, 2020, s/p).

No contexto cultural, diante do atual panorama, coloca-se em evidência a necessidade de diálogos e ações colaborativas para a recuperação e o avanço da sociedade como um todo, assim como para a manutenção da saúde mental através da aproximação com a arte em suas diferentes formas, seja música, teatro, dança, literatura e as artes visuais. É importante ressaltar que diferentes espaços culturais priorizaram as relações com o público e investiram na atualização e criação de diferentes dinâmicas de aproximação, mantendo-se ativos desde o início da pandemia.

No caso da FBAVM, a instituição tem um histórico longo relacionado à priorização do público e investimento na formação de professores e mediadores. Foi criada em 1996 e constituiu-se como uma instituição privada e sem fins lucrativos com o intuito de promover projetos curatoriais e educativos no campo das Artes Visuais. Tornou-se referência no país por oportunizar o acesso à cultura para milhares de pessoas gratuitamente.

Teve sua primeira edição em 1997 na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Sua trajetória transformou a cena cultural da cidade, mobi-

lizou diferentes públicos mesmo tendo os estudantes como público mais amplo. Ao longo de seus 23 anos foram realizadas 11 edições, totalizando mais de seis milhões de visitas. Assim, a Bienal do Mercosul se estabelece enquanto um dos mais importantes eventos da área, na América Latina.

Escolhe-se para esta análise o referido evento, devido a sua fundamental contribuição para com a sociedade e o âmbito cultural, pois, além de o evento ser completamente gratuito, a instituição também gera anualmente mais de mil empregos diretos e indiretos, oferece seminários, conversas com artistas, oficinas, curso para professores e formação para mediadores. É importante apontar que a FBAVM mantém-se com recursos obtidos através de patrocinadores privados e também por meio de leis de incentivo à cultura.

Bienal 12: espaço [online] de resistência

Ainda durante o lançamento do catálogo da 11ª Bienal, em junho de 2018, o presidente da FBAVM, Gilberto Schwartzmann, comunicou que já buscava pela curadora para 12ª edição do evento e anunciou também que a temática da mostra envolveria o universo feminino.

Em outubro do mesmo ano, foi anunciado que a argentina Andrea Giunta seria a responsável pela curadoria da 12ª edição da Bienal e que a exposição estava prevista para acontecer entre os meses de abril e julho de 2020. A curadora, escritora, professora e pesquisadora, Andrea Giunta convidou para compor a equipe curatorial Dorota Biczal e Fabiana Lopes como curadoras assistentes e Igor Simões como curador do programa educativo.

A Bienal deu início às atividades relativas à discussão da temática do evento a partir de duas oficinas, em agosto de 2018, e o Seminário Arte, feminismos e emancipação, em novembro

de 2018. Já em 2019, promoveu o Seminário Internacional Conta o Cânone: Arte, Feminismo(s) e Ativismos - séculos XVIII a XXI. Dentre as ações educativas desenvolvidas neste período, destacam-se a Câmara de professores, como primeira ação do projeto educativo da Bienal 12, ocorrida em setembro de 2019, e o Território Kehinde, proposta estabelecida através de debates e rodas de conversas presenciais para construção coletiva de conhecimentos. A última, foi realizada a partir de cinco encontros promovidos entre o mês de outubro e novembro de 2019, nas cidades gaúchas de Porto Alegre, Caxias do Sul e Pelotas.

Ambas as ações foram baseadas em reunir coletivamente as informações. Os encontros ocorreram com o intuito de deslocar perspectivas e engendrar aprendizados. Foram realizados de maneira presencial e os registros começaram a ser disponibilizados integralmente no canal do *Youtube* durante a pandemia. O primeiro vídeo do Território Kehinde foi publicado no dia 15 de abril de 2020.

No registro consta o encontro com a escritora Ana Maria Gonçalves, compartilhando o contexto de escrita e pesquisa de seu livro “Um Defeito de Cor”. Trata-se de um romance narrado pela protagonista, Kehinde, capturada com sua irmã e avó e enviadas ao Brasil em um navio negreiro. Durante a conversa foram discutidas, entre os participantes e também a partir de perguntas do público, algumas histórias não contadas sobre a escravidão no Brasil, sobre as rebeliões dos escravos, sobre a construção social que reverbera até os dias de hoje e sobre a introspecção dos negros em relação a sua própria história.

Os vídeos completos também se encontram disponíveis no site do evento, carregados a partir do *Youtube* e com recurso de acessibilidade para deficientes auditivos através de tradução para Libras.

Com o alastramento da pandemia do COVID-19, em março de 2020, Schwartzmann emitiu o comunicado de interrupção das atividades da Bienal por 30 dias. No mês seguinte, dia 15 de abril, a fundação anunciou o lançamento da Bienal 12 Online. Definida como uma plataforma em processo, o ambiente virtual da Bienal se estabeleceu a partir de quatro dispositivos: o site da mostra, a rede social *Facebook* (na qual tem 42.397 seguidores), a rede social *Instagram* (na qual tem 7910 seguidores) e a plataforma de vídeos *Youtube* (na qual tem 322 inscritos)⁴.

No dia 16 de abril foi inaugurado o evento em sua versão reformulada, totalmente online, com um site remodelado e o início da atualização mais frequente das redes virtuais utilizadas. Diante deste contexto, a Bienal passou a desenvolver algumas propostas digitais além de alimentar todas as plataformas diariamente com conteúdos de texto, vídeos, fotos, depoimentos, artigos e proposições para o público.

Sob o título ‘Feminino(s): visualidades, ações e afetos’, a exposição apresenta obras de 75 artistas a partir dos cinco pontos que norteiam o projeto curatorial: 1# Destaca a relevância da criatividade para friccionar limites e condicionamentos; 2# Centra-se nas propostas de artistas mulheres e de todas as sensibilidades não binárias, fluidas, não normativas. Sobretudo aquelas que se expressam em sua oposição às mais diversas formas da violência; 3# Expande-se com as propostas de artistas sócios ou aliados, que compartilham o desejo de uma ordem social menos opressiva e discriminatória em termos de gênero; 4# Enriquece-se com a cria-

4 Os dados referentes ao número de seguidores e inscritos nas redes sociais da Bienal foram reunidos até o dia 20 de junho de 2020. Possivelmente, as informações sobre curtidas, visualizações, compartilhamentos, bem como as referências sobre projetos em processo sofrerão alterações após esta data.

ção daqueles que trabalham com materiais e técnicas tradicionalmente atribuídos às artes do feminino; e, 5# Aspira a compartilhar o exercício coletivo de inventar novas formas de fazer, dizer, pensar e criar.

Bienal 12: Estratégias e ações de afeto

Não é possível afirmar que as propostas foram desenvolvidas especificamente para o período da pandemia, porém é viável indicar, dentro do levantamento cronológico das atividades, as que foram realizadas após a adaptação do evento para modo online.

Neste contexto, apresentam-se as ações da Bienal que foram criadas e/ou adaptadas para o período da pandemia, evidenciando os períodos nos quais foram realizadas com o intuito de salientar o programa geral para que seja possível perceber a atualização e adaptação após o fechamento dos espaços de exposição e interrupção das atividades presenciais da mostra. Considera-se de fundamental importância o engajamento do evento em criar momentos de troca e construção coletiva, mesmo que em ambiente virtual. Com propostas desta magnitude, que consideram as diferentes vozes e suas necessidades específicas em relação à arte, e se realiza um evento com maior qualidade no campo da cultura.

Posto isto, algumas propostas destacam-se por respeitar e ouvir as vivências dos professores, educadores não formais, agentes do sistema da arte, mediadores e dos diferentes públicos envolvidos, bem como por instigar e provocar o público através de diferentes atividades. São elas:

- o projeto **Memória Bienal**⁵, que teve como

5 Lançado em outubro de 2019, o projeto encontra-se em andamento e proporciona que o público seja participante ativo e contribua para construir uma memória coletiva em relação à história da Bienal. O público é convidado a enviar

objetivo convidar o público a recordar histórias e experiências que tiveram ao longo das edições do evento e compartilhar nas redes;

- o programa **12 Exercícios Coletivos de Dissenso e a Formação de mediadores**⁶, desenvolvido como curso de formação para mediadores – as vagas para participar do projeto foram oferecidas aos professores, alunos de Artes Visuais e áreas afins, bem como para o público em geral e preenchidas de acordo com um edital⁷;

- a série dos Vídeos Depoimentos⁸ com o intuito de aproximar a comunidade entre si e dos artistas do evento, a partir do compartilhamento de mensagens de apoio à comunidade – os artistas também discorrem sobre produção durante a pandemia e da obra com a qual estão participando da Bienal.

É possível verificar que o canal da Bienal na plataforma do *Youtube* foi atualizado depois do decreto da pandemia. O primeiro vídeo relativo à 12ª edição foi um vídeo desta série, inaugurando a proposta e demonstrando a preocupação da organização do evento em disponibilizar mais um meio de acesso ao público.

- o **Programa de LIVES**⁹ incluiu cinco encon-

vídeos, relatos, fotografias e diferentes tipos de registros para a fundação através do e-mail do educativo. Disponível em: <http://www.fundacaobienal.art.br/post/mem%-C3%B3ria-bienal-compartilhar-saberes-construir-juntos>.

6 O programa aconteceu entre os meses de fevereiro e março de 2020, no qual 120 inscritos debateram sobre arte, cultura, educação, feminismo e a trajetória de artistas importantes para a exposição. A partir do curso, dos 120 participantes, 60 foram selecionados de acordo com os critérios do programa educativo para desempenharem a função de mediadores na mostra, sob regime de estágio.

7 O edital encontra-se disponível em: <https://is.gd/Do8bnY>.
8 Os primeiros Vídeos Depoimentos foram publicados no dia 24 de março, após o decreto para isolamento social, o programa da Bienal enfatizou a necessidade do “afeto”. Nesta mesma proposta, também foram convidados integrantes da equipe do evento para relatar suas experiências e dividir palavras de conforto ao público.

9 O programa foi iniciado no dia 28 de maio de 2020. Além do Instagram, as LIVES também são disponibilizadas

tros para bate-papos com artistas, curadores e educadores, para debater questões relacionadas à arte e à educação inseridas no contexto do Coronavírus. Destaca-se por permitir, através de transmissões ao vivo de áudio e vídeo na internet, que o público acesse em tempo real ao evento referido. Neste caso foram realizadas no *Instagram*, onde a plataforma permite que os usuários comentem, curtam, façam perguntas e acompanhem a interação dos demais espectadores.

– o **Laboratório Coletivo Bienal 12**¹⁰ propõe, enquanto ação digital, a criação de materiais pedagógicos em tempos de isolamento. De maneira sensível, esta proposta tem o objetivo de pensar estratégias apropriadas para se aproximar do público a partir da criação de materiais voltados para professores. Buscando avaliar as necessidades dos educadores propondo um espaço de escuta e troca de experiências antes e durante a pandemia, relacionadas ao tema central da Bienal 12. Conforme Igor Simões, os encontros partiram de questionamentos como: “O que esse material precisa agora? Que elementos não se pode abrir mão? Como trazer as diferentes dimensões de pensamento de uma mostra em tempos de isolamento social?”. Assim propõe o curador educativo, o evento pode reverberar para além do seu tempo de exposição. (SIMÕES, 2020, s/p).

– a **Rede Bienal 12: Arte e Docência** é uma plataforma criada para estabelecer, trocas e encontros com a mostra. Destaca-se por ser desti-

nada exclusivamente à comunidade de professores e educadores, em seus diferentes níveis de ensino. A proposta é que os professores realizem suas inscrições pelo formulário disponibilizado online e receba a cada dia materiais produzidos pelo programa para auxiliar nos exercícios e práticas diários. O material é composto por vídeos, palestras, textos e atividades. Este projeto encontra-se em andamento, realizado por meio de chamada pública e disponibilizado a todos os educadores, de qualquer região¹¹.

– as **Proposições** fazem parte do projeto educativo durante a pandemia¹². Com o objetivo de instigar o público a pensar a partir de 12 proposições e compartilhar suas reflexões nas redes. São elas: **#01** Mulheres na Arte (Quantas artistas mulheres você conhece?); **#02** Essencialismo (“Não se nasce mulher, torna-se”); **#03** Natureza e Mundo Contemporâneo (Uma das pautas mais urgentes da vida no século XXI); **#04** Artistas Trans (Como seria pensar a presença de artistas trans na arte brasileira?); **#05** Representação e Representatividade (Essa Bienal te representa?); **#06** Mulheres e Curadoria (Selecione cinco trabalhos de artistas mulheres); **#07** Tramas, Tecidos, Fissuras (Costuras, bordados e alinhavos como voz artística); **#08** Fio (*What is your relationship with hair?*); **#09** Colonialismo (Como a arte contemporânea pode criar espaços para discutir essa herança colonial?); **#10** Imigrantes (O alfabeto como crítica à política discriminatória de imigração?); **#11** Agrupamentos e Vida Democrática (Como seria sua bandeira, borda-

no Youtube, em formato de vídeo e permanecem salvas possibilitando o acesso para quem não viu ou para quem gostaria de rever.

10 Inaugurado do mês de junho de 2020, a proposta se dá a partir de cinco encontros virtuais entre a Câmara de Professores, educadores convidados e representantes de núcleos das instituições que receberiam a Bienal. O lançamento deste material está previsto para o mês de julho de 2020 e será disponibilizado para professores de diferentes níveis de ensino.

11 A ação teve início no mês de junho de 2020 e encontra-se aberta para cadastro pelo link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScnrYIT-VOXwpS5qOn6lAPBRhb--zN-62CSg-iehUHQyBxuqDQ/viewform>.

12 As proposições começaram em maio de 2020. A ação continua sendo desenvolvida e o público foi convidado a compartilhar conteúdos nas redes sociais utilizando as hashtags #educativobienal e marcando a @bienalmercosul nos ambientes virtuais.

do, cartaz ou adesivo?); e, #12 Violências contra Mulheres (Como obras podem contribuir para debatermos o assunto?).

Estas proposições fazem parte de uma das estratégias mais interessantes desta edição, pois atuam simulando possíveis discussões que os visitantes teriam com os mediadores durante a exposição física. Pode-se dizer que as questões abordadas por esta ação contemplariam diferentes públicos, de diferentes faixas etárias e etnias, levantariam muitas discussões pertinentes e dúvidas também. Mesmo a partir das suas casas, é provável que no público reverbere pensamentos e reflexões críticas que façam com que ele procure por mais conteúdo relacionado ao tema desta edição.

Bienal 12 e suas estratégias: relações possíveis

No campo das Artes Visuais, mesmo antes da pandemia e do isolamento social, algumas estratégias utilizando as tecnologias digitais, já estavam sendo utilizadas para promover a mediação entre o público e o espaço cultural. As exposições virtuais, por exemplo, estavam sendo amplamente desenvolvidas como uma opção para contemplar novos públicos, visando uma experiência de visitação sem precisar estar presente no espaço físico da mostra. O uso das redes sociais também estava eminente, tanto para desenvolver publicidade quanto para promover diferentes atividades com o público.

Em relação à experiência e práticas virtuais, a presidente do comitê brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM), Renata Motta (2020) aponta que “o virtual nunca substituirá a experiência da visita presencial, em que ativamos nossos sentidos diante da obra material” (MOTTA in TREMEL, 2020, s/p). Logo, aponta-se que a Bienal 12 não desenvolveu estratégias inéditas ao utilizar o meio virtual e as redes sociais, no entanto criou ações e conteúdos com critério

e conhecimento para promover o evento a partir do uso destes dispositivos, proporcionando diferentes experiências ao público. Se antes da pandemia as estratégias no meio virtual eram uma possibilidade de expandir as relações entre o público, as exposições e espaços expositivos, com a necessidade do isolamento social essas propostas podem ser consideradas o único meio para manter vivo esse contato.

Os dados apresentados neste artigo foram levantados a partir da análise das redes sociais *Instagram* e *Facebook*, do site e também através da plataforma *Youtube* do evento. Assim, foi possível entender as ações e as proposições do evento e também perceber algumas estratégias para distribuição das informações sobre Bienal 12 com o objetivo de movimentar os quatro ambientes virtuais.

Neste ponto é válido pensar a partir da postura da Bienal em apresentar qualidade e fluxo contínuo em suas publicações online. As propostas foram embasadas a partir de referências teóricas e também da contribuição dos agentes e colaboradores ouvidos. Em meio ao acúmulo de postagens com registros fotográficos para tratar dos acervos, o evento em questão apresentou, a partir de diferentes linguagens, suas propostas de mediação e comunicação para os públicos.

Faz-se necessário apontar que o momento torna-se frágil para a cultura tanto no sentido de interrupção de calendários de atividades bem como da saturação de informação por meio das plataformas de comunicação das instituições que resistem em meio à pandemia e mantêm suas atividades.

O maior desafio para o mundo da arte será se reinventar sob as novas condições. Não sabemos como a realidade será configurada após a pandemia, embora intuíamos que ela deixará consequências importantes. E

embora essa pandemia seja nova, não é a necessidade de reinvenção no campo da arte, que é finalmente um universo dinâmico e sempre em expansão. A revisão de seus parâmetros é uma constante na história. Ou, podemos dizer, é a história deles. A história da arte é a história de suas múltiplas mutações. (DUPRAT, 2020, p. 4, tradução nossa)¹³.

A curadoria do evento não se mostrou satisfeita apenas em utilizar as redes sociais, mas adaptou seu site e atualizou sua página no *YouTube*. As informações foram divididas em cada plataforma e a organização do evento deteve-se a propagar diferentes ações, alimentando os quatro locais virtuais conforme o andamento e desenvolvimento de suas atividades.

Também é importante ressaltar que a instituição, através das figuras de seu presidente e colaboradores, posicionou-se perante a situação de isolamento e afirmou a importância de interromper as atividades no momento exigido pelas autoridades sanitárias e de saúde. A fundação adaptou-se rapidamente às medidas de segurança e ainda assim conseguiu ofertar as experiências difundidas pela Bienal, de maneira virtual.

É possível refletir que esse engajamento pode, futuramente, fazer com que a população torne-se mais ativa junto ao campo da cultura, pois durante o isolamento a Bienal 12 se propôs a alcançar um público mais amplo e possivelmente atingiu, inclusive, seu não público.

É possível que o público, ao conhecer melhor e se envolver nos aspectos propostos pelo universo do evento, não se sinta restringido a basear sua experiência apenas através da visitação no ambiente físico, e perceba que existe a possibilidade de obter acesso às exposições de arte e outros eventos culturais sem que precisar deslocar-se até as instituições.

A Bienal 12 continua em processo, através de sua edição online e permanece alcançando diferentes públicos, em suas casas, através de suas plataformas online. É perceptível que há muita interação do público, pois nas plataformas do evento somam-se milhares de visualizações e curtidas e centenas de compartilhamentos, o que indica uma postura bastante ativa do público junto ao evento.

Destaca-se também o interesse na formação dos professores e no apoio direcionado aos educadores neste momento sensível com a criação e compartilhamento de materiais específicos para a sala de aula. Fez-se necessário apresentar as estratégias desenvolvidas pelo evento para que também se pudesse, talvez, alcançar outras instituições que no momento podem se encontrar inertes e sem ideias em relação ao que podem realizar para promover seus acervos e atividades.

Considerações

As instituições encontram-se preocupadas com o rumo das questões culturais e precisam de apoio para encontrar maneiras de continuar em contato com seus públicos e ampliar seu repertório de ações e para isso podem fazer uso de diferentes dispositivos, como as redes sociais e as plataformas apresentadas aqui. Ao longo deste estudo, verificou-se que é possível desenvolver atividades remotas e possibilitar acesso às exposições e acervos ao público mesmo sem reabrir o espaço físico das instituições culturais, no momento – sobretudo

13 Do original: El mayor desafío para el mundo del arte será reinventarse bajo las nuevas condiciones. No sabemos cómo quedará configurada la realidad después de la pandemia, aunque intuimos que dejará secuelas importantes. Y si bien esta pandemia es nueva, no lo es la necesidad de reinención en el campo del arte, que es finalmente un universo dinámico y en eterna expansión. La revisión de sus parámetros es una constante en la historia. O, podemos decir, es su historia. La historia del arte es la historia de sus múltiples mutaciones.

do no que diz respeito ao uso das redes sociais e plataformas digitais para tal estratégia.

É difícil qualificar precisamente a experiência do público nestes eventos, porém, através de parâmetros de interação das redes virtuais, como compartilhamentos, curtidas e comentários, é possível perceber o alcance do programa apresentado.

A Bienal 12 mostrou-se capaz de ampliar o processo de experimentação e fruição da arte também em modo remoto. E, com esta edição, deixa um campo aberto de estudo sobre suas estratégias que permitiram adaptar um imenso evento para ambiente virtual, evitando o cancelamento de uma trajetória que é marco tanto para a região Sul, como para o país.

Espera-se que essa revisão panorâmica contribua para que outros espaços consigam se reinventar sob as novas condições desse período, utilizando a Bienal 12 como referência para adaptar, ampliar e criar suas próprias estratégias.

Referências

BIENAL DO MERCOSUL. Câmara de professores. Evento divulgado pela rede social Facebook, realizado em 14/09/2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/events/516033939147785/>. Acesso em: maio, 2020.

____. **Canal na plataforma de vídeos Youtube.** Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCLqPHWpHc-su92m4BaG8_Wg/videos. Acesso em: maio, 2020.

____. **Oficina atravessamentos do corpo: DIÁLOGOS COM MARY EVANS.** Evento realizado em 08/08/2018. Disponível em: <http://www.fundacaobienal.art.br/events/oficina-atravesamentos-do-corpo-dialogos-com-mary-evans>. Acesso em: jun, 2020.

____. **Oficina de bonecas resistência.** Evento

realizado em 08/08/2018. Disponível em: <http://www.fundacaobienal.art.br/events/oficina-de-bonecas-resistencia>. Acesso em: jun, 2020.

____. **Rede social Facebook.** Disponível em: <https://www.facebook.com/bienalmercosul>.

____. **Rede social Instagram.** Disponível em: <https://www.instagram.com/bienalmercosul>. Acesso em: maio, 2020.

____. **Seminário arte, feminismos e emancipação.** Evento realizado em 06/11/2018. Disponível em: <http://www.fundacaobienal.art.br/post/semin%C3%A1rio-arte-feminismos-e-emancipa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: jun, 2020.

____. **Site.** Disponível em: <http://www.fundacaobienal.art.br>. Acesso em: maio, 2020.

____. **Teaser Bienal 12 Online.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5BzKBuKiXM>. Acesso em: maio, 2020.

____. **Território kehinde.** Evento realizado entre Outubro e Novembro de 2019. Disponível em: <http://www.fundacaobienal.art.br/post/territ%C3%B3rio-kehinde>. Acesso em: jun, 2020.

____. **Território kehinde com Ana Maria Gonçalves.** Primeiro vídeo sobre a ação Território Kehinde, publicado no YouTube em 15/04/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GNHzExhF_7g&t=15s&ab_channel=Bienal-doMercosul. Acesso em: jun, 2020.

CALIL, Carlos Augusto. **Entre viés ideológico e pandemia: cultura no Brasil enfrenta mais um desafio.** [Entrevista concedida a] Maria Eduarda Nogueira. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ECA-USP. Publicação online em 02 de abril de 2020. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/noticias/entre-vi-s-ideol-gico-e-pandemia-cultura-no-brasil-enfrenta-mais-um-desafio-0>. Acesso em: jun., 2020.

DIHL, Bibiana. **Marchezan decreta cala-midade pública e prorroga medidas de restrição em Porto Alegre até 30 de abril.** GAÚCHA ZH, publicada dia 01/04/2020. Dispo-

nível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/04/marchezan-decreta-calamidade-publica-e-prorroga-medidas-de-restricao-em-porto-alegre-ate-30-de-abril-ck8he6lt300g201o54batciu8.html>>. Acesso em: maio, 2020.

DUPRAT, Andrés. **Museos y pandemia**. In *Question/Cuestión*, 1(mayo), e299. (2020). ISSN 1669-6581. Disponível em: <<http://www.perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/question/article/view/5977>>. Acesso em: jun, 2020.

HOLANDA, Neto; LIMA, Valesca. **Movimentos e ações político-culturais do Brasil em tempos de pandemia do Covid-19**. In: *Interface: a journal for and about social movements Sharing stories of struggles: Mayday 2020*. ISSN 2009-2431. Disponível em: < <http://mural.maynoothuniversity.ie/12876/>>. Acesso em: jun., 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID - 19)**. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: jun., 2020.

MOTTA, Renata. **Museus devem estar entre os primeiros espaços culturais a reabrir no Brasil**. [Entrevista concedida a] Sofia Tremel. *Revista Versatille*. Publicação online em 28 de maio de 2020. Disponível em: <<https://versatille.com/museus-devem-estar-entre-os-primeiros-espacos-culturais-a-reabrir-no-brasil/>>. Acesso em: jun, 2020.

OLIVEIRA, Joana. **Pandemia gera “cataclisma” na cultura, e artistas passam fome em meio à falta de políticas do Governo**. *Jornal El País*. São Paulo. 30 MAY 2020-09:30 BRT. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/cultura/2020-05-30/pandemia-gera-cataclisma-na-cultura-e-artistas-passam-fome-em-meio-a-falta-de-politicas-do-governo.html>>. Acesso em: jun., 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preguntas y respuestas sobre la enfermedad por coronavirus (COVID-19)**. Disponível em: <<https://>

www.who.int/es/emergencias/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/q-a-coronaviruses>. Acesso em: jun., 2020.

QUAIATTO, Rittieli D’Avila. **Do Espaço Expositivo à Mediação em Arte e Tecnologia: estudo de caso do FACTORS**. Dissertação (mestrado – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria 2019. 146 p. Disponível em: < <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19302>>. Acesso em: maio, 2020.

SIMÕES, Igor. **Laboratório Coletivo Bial 12: material educativo em tempos de isolamento**. Página online da Fundação Bial de Artes Visuais do Mercosul. Publicado em 1 de jun. de 2020. Disponível em: <<http://www.fundacao-bial.art.br/post/laborat%C3%B3rio-coletivo-bial-12-material-educativo-em-tempos-de-isolamento>>. Acesso em: jun., 2020.

SCHWARTSMANN, Gilberto. **Anúncio sobre interrupção das atividades da 12ª Bial**. Disponível em: <<http://www.fundacobiennial.art.br/post/comunicado-importante>>. Acesso em: maio, 2020.

Rittieli Quaiatto

Curadora Assistente na Moblanc Galeria de Arte. Doutoranda em Artes Visuais, na linha de pesquisa *Relações Sistêmicas da Arte*, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV/UFRGS (2020-2024). Mestre em Artes Visuais, área de concentração *Arte Contemporânea*, na linha de *Arte e Tecnologia*, pelo programa de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGART/UFSM (2017/2019), onde foi bolsista CAPES (2017/2019). Especialista em *Design de Superfície* pela Universidade Federal de Santa Maria (2015). Bacharel em *Artes Visuais* pela Universidade Federal de Santa Maria (2014).